

# **Indicadores IBGE**

Pesquisa Industrial Mensal

Produção Física Regional

**fevereiro 2002**

Instituto Brasileiro de  
Geografia e Estatística - IBGE

---

Presidente da República  
Fernando Henrique Cardoso

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão  
Guilherme Gomes Dias

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente  
Sérgio Besserman Vianna

Diretor Executivo  
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

### **ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas  
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências  
Guido Gelli

Diretoria de Informática  
Paulo Roberto Ribeiro da Cunha

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
Kaizô Iwakami Beltrão

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas  
Magdalena Sophia Cronemberger Góes

Departamento de Indústria  
Silvio Sales

### **EQUIPE TÉCNICA**

Redatores:

Denise Ferreira Cordovil  
Isabella Nunes Pereira  
Mariana Martins Rebouças  
Myrian Thereza Ferreira  
Reginaldo Bethencourt Carvalho  
Silvio Sales

Editoração:

Domingos Roberto Nicolau Cersosimo

## **Indicadores IBGE**

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego  
Estatística da produção agropecuária  
Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil  
Pesquisa industrial mensal: produção física regional  
Pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da produção  
Pesquisa mensal de comércio  
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E  
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA  
Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil  
Produto interno bruto trimestral

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

## SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	24
Região Nordeste.....	27
Ceará.....	28
Pernambuco.....	29
Bahia.....	30
Minas Gerais.....	31
Espírito Santo.....	32
Rio de Janeiro.....	33
São Paulo.....	34
Região Sul.....	35
Paraná.....	36
Santa Catarina.....	37
Rio Grande do Sul.....	38



## NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Ceará, 91 produtos (64%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia, 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Espírito Santo, 51 produtos (69%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior;

- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Avenida Chile

500 4° andar - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20031-170. Telefones: (021)  
514-0057 e (021) 514-4513.

## COMENTÁRIOS

O desempenho regional da indústria em fevereiro de 2002 registra, na comparação com igual mês do ano passado, recuo da produção em sete dos doze locais pesquisados. Predominaram resultados negativos, devido ao impacto de uma base de comparação elevada, mas o número de locais com taxas negativas neste mês foi ligeiramente inferior ao verificado em janeiro (oito locais).

Comparando os índices mensais de fevereiro e janeiro, observa-se reversão de tendência em Santa Catarina (3,6% em fevereiro e -0,5% em janeiro), região Sul (2,3% em fevereiro e -1,5% em janeiro) e Bahia (-1,3% em fevereiro e 4,4% em janeiro). Mantiveram assinalando aumento de produção em fevereiro, Rio Grande do Sul (2,7%), Rio de Janeiro (1,7%) e Espírito Santo (1,0%). Deste modo, houve crescimento da atividade fabril em cinco áreas, sendo o mais elevado em Santa Catarina. Nelas, os destaques ficaram com produtos alimentares direcionados para o mercado externo, como o item aves abatidas, que pressionou positivamente o desempenho industrial em Santa Catarina e óleo de soja na região Sul; máquinas agrícolas foi o item que se destacou no caso do Rio Grande do Sul; e extração de petróleo e gás natural no Rio de Janeiro e Espírito Santo.

Ainda no confronto com fevereiro de 2001, as áreas com quedas de produção mais acentuadas que os -1,4% registrados em nível nacional, foram: Ceará (-8,9%), Pernambuco (-7,7%), Nordeste (-6,2%), Minas Gerais (-4,1%) e São Paulo (-1,6%). O Ceará figurou com a principal redução, devido, sobretudo, aos comportamentos negativos dos ramos material elétrico e de comunicações, minerais não-metálicos e vestuário e calçados. Nas outras áreas houve a influência do desempenho negativo de produtos alimentares, metalúrgica, material elétrico e de comunicações e automobilística, respectivamente. O resultado da Bahia (-1,3%) foi próximo ao do total do país, enquanto Paraná apontou ligeiro decréscimo de 0,2% neste tipo de comparação.

No acumulado para o primeiro bimestre, metade dos doze locais pesquisados apresentou taxas positivas de crescimento. A liderança ficou com a indústria capixaba (3,8%), impulsionada pelo significativo aumento na produção de papel e papelão e produtos alimentares. Em seguida veio o Rio



de Janeiro (3,0%), prosseguindo com o seu crescimento apoiado na evolução do setor petróleo. Os resultados para o Rio Grande do Sul (1,7%), Santa Catarina (1,6%), Bahia (1,6%) e Sul (0,4%) refletiram, principalmente, os acréscimos em mecânica, alimentar e química. Em contrapartida, as retrações na atividade fabril localizaram-se em Pernambuco (-9,1%), Ceará (-8,2%), Nordeste (-6,2%), Paraná (-4,5%), Minas Gerais (-3,9%) e São Paulo (-1,7%). Neste primeiro bimestre, produtos alimentares figuram com os maiores impactos negativos nas indústrias pernambucana, nordestina e paulista; enquanto material elétrico e de comunicações destaca-se nas indústrias cearense e paranaense. Por outro lado, a indústria mineira vem sendo pressionada, principalmente, pelo decréscimo na fabricação de produtos metalúrgicos.

Em fevereiro, a **produção industrial do Nordeste** apresentou queda de 6,2% em relação a igual mês do ano anterior, a sétima consecutiva nesta comparação. No mesmo sentido, o acumulado no primeiro bimestre do ano registrou um recuo de idênticos 6,2% e o índice dos últimos doze meses uma retração de 4,0%.

No confronto fevereiro de 02/fevereiro de 01, dez dos quinze setores analisados diminuíram a produção. Produtos alimentares (-17,9%), em decorrência da queda na fabricação de açúcar demerara e açúcar refinado; vestuário e calçados (-18,5%), refletindo, sobretudo, a diminuição na produção de calças, blusões e camisas; e metalúrgica (-8,8%), em conseqüência do recuo na fabricação de vergalhões de cobre e arame de aço comum, apresentaram as maiores contribuições negativas para a redução de 6,2% verificada na região. Em sentido inverso, química (0,5%), devido, principalmente, à maior produção de gasolina comum e óleos lubrificantes, foi a indústria que mais contribuiu em termos positivos no desempenho da região, repetindo o verificado neste tipo de comparação desde novembro do ano passado.

No resultado do acumulado no primeiro bimestre do ano, verificou-se uma queda de 6,2%, movimento acompanhado por onze dos quinze ramos pesquisados. As principais influências negativas foram efetivadas pelas indústrias de produtos alimentares (-17,7%), vestuário e calçados (-17,8%) e metalúrgica (-7,9%), pressionadas pelos mesmos produtos citados

anteriormente na comparação mensal, exceto pela substituição do arame de aço comum por alumínio em lingotes, no tocante à indústria metalúrgica. Inversamente, química (1,9%), devido à maior produção de gasolina comum e óleos lubrificantes, apresentou a maior influência positiva na formação da taxa verificada.

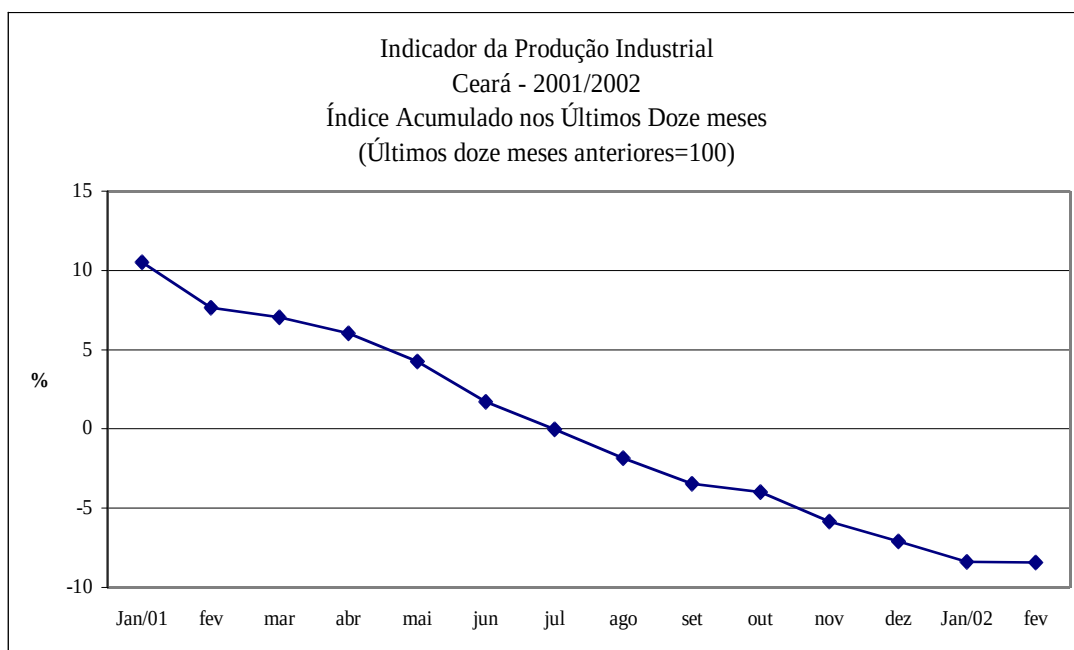
O índice acumulado nos últimos doze meses, por sua vez, expressou uma redução de 4,0%, face o comportamento negativo observado em treze dos quinze gêneros levantados. Os maiores decréscimos foram constatados na atividade têxtil (-9,8%) e em vestuário e calçados (-16,6%), sendo os principais produtos responsáveis por tais declínios, respectivamente, tecido cru e algodão em pluma; e blusões, camisas e camisetas. A única contribuição positiva foi devida a papel e papelão (9,8%), decorrente do aumento na produção de caixas de papelão liso e corrugado.

A indústria do **Ceará** registra em fevereiro queda nos principais indicadores: -8,9% no mensal, -8,2% no acumulado do ano e -8,4% no acumulado dos últimos doze meses. O indicador mensal acentuou a variação negativa registrada em janeiro (-7,6%). No indicador de tendência (últimos doze meses), a taxa permanece estável (-8,4% em janeiro).

Apresentando no indicador mensal taxas negativas consecutivas desde abril de 2001, a indústria cearense em fevereiro registra queda (-8,9%), sentindo o impacto da base de comparação elevada. Entre os setores, esse movimento de queda foi acompanhado pela maioria (dez dos doze pesquisados). Ampliando a produção figuram apenas a indústria metalúrgica com taxa de 10,6%, por conta do aumento na produção de bujões e recipientes de ferro, seguida, em menor medida, pela têxtil (1,1%). Em termos de composição da taxa, os impactos negativos que mais contribuíram para o resultado global nesse confronto foram material elétrico e de comunicações (-65,7%), minerais não-metálicos (-31,8%) e vestuário (12,1%). Devido ao recuo na produção de castanha de caju, o desempenho negativo do setor de produtos alimentares, também influenciou o resultado geral, por conta do peso que esse gênero tem no parque industrial do estado. O setor volta a apresentar queda ao registrar -1,5% neste mês, contra um crescimento de 1,0% apontado no mês anterior.

O resultado acumulado no período janeiro-fevereiro mostrou recuo de 8,2%, movimento também acompanhado pela maioria dos setores industriais (onze em doze pesquisados). Novamente, material elétrico e de comunicações (-71,1%) exerceu a principal pressão negativa, seguido por minerais não-metálicos (-24,6%).

Na comparação acumulada nos últimos doze meses, a indústria cearense registra queda (-8,4%), influenciada pela performance negativa de dez dos doze gêneros investigados. Esse resultado confirma a tendência de desaceleração no ritmo da produção observada nesse indicador desde o ano passado. Dentre esses, as maiores pressões vieram das indústrias metalúrgica (-24,0%), têxtil (-9,0%) e de material elétrico e de comunicações (-37,0%), devido, principalmente, ao recuo na fabricação de latas de folhas-de-flandres, algodão em pluma e transformadores de alta e baixa tensão. Apresentando taxas positivas, figuram as indústrias química (5,8%) e de bebidas (3,5%), explicadas pela maior produção de cera de carnaúba e cervejas, respectivamente.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

A **indústria pernambucana**, em fevereiro de 2002, registrou taxas negativas nos principais indicadores: -7,7% no índice mensal, a quarta

consecutiva neste confronto; -9,1% no primeiro bimestre do ano e -0,8% nos últimos doze meses.

No confronto fevereiro de 02/fevereiro de 01, oito dos quatorze setores pesquisados reduziram a produção. Produtos alimentares (-32,6%), em função da queda na fabricação de açúcar demerara e açúcar refinado, repetindo o ocorrido no mês anterior quando teve início a entressafra da cana-de-açúcar no estado; minerais não-metálicos (-9,8%), devido à redução na fabricação de cimento e chapas ou telhas de fibrocimento; e vestuário e calçados (-24,2%), como consequência da diminuição na produção de blusões, camisas e roupas profissionais, foram os que contribuíram de forma mais expressiva para a redução de 7,7% constatada na região. Inversamente, química (26,5%), em decorrência do aumento na produção de polibutadieno (borracha PB) e fertilizantes NPK; e metalúrgica (8,7%) , refletindo a ampliação da produção de vergalhões de aço e perfis de alumínio, se caracterizaram como os gêneros positivamente mais significativos no desempenho do estado.

No resultado do acumulado no primeiro bimestre do ano, registrou-se uma retração de 9,1%, comportamento constatado em oito dos quatorze segmentos pesquisados. Os principais impactos negativos derivaram das indústrias de produtos alimentares (-27,3%), têxtil (-13,6%) e vestuário e calçados (-26,7%), em razão da contração na produção de açúcar demerara e refinado, no primeiro gênero, fio cru e beneficiado de algodão, no segundo, e blusões, camisas e roupas profissionais, no último. As contribuições positivas na definição da taxa verificada resultaram do incremento de produção na indústria química (8,4%) e material elétrico e de comunicações (9,4%), devido aos acréscimos na fabricação de fertilizantes NPK e polibutadieno (borracha PB); e pilhas secas e lâmpadas de mercúrio, respectivamente.

No resultado do acumulado nos últimos doze meses, constatou-se um decréscimo de 0,8%, situação presente em nove dos quatorze segmentos analisados. As maiores reduções foram verificadas na atividade têxtil (-14,5%) e em vestuário e calçados (-34,2%), sendo os principais produtos responsáveis por tais retrações, fio cru e tecido acabado de algodão, no primeiro caso, e blusões, camisas, sandálias e sapatos de couro, no

segundo. As contribuições positivas decorreram dos gêneros produtos alimentares (7,6%) e material elétrico e de comunicações (13,0%), em função da ampliação na fabricação de sucos e concentrados, e produtos de salamaria, no primeiro, e pilhas secas e lâmpadas miniaturas, no segundo.

O desempenho da **indústria da Bahia**, em fevereiro de 2002, caracterizou-se por uma reversão na tendência do índice mensal (-1,3%), que no mês anterior (4,4%) experimentava o terceiro mês consecutivo de expansão. Ainda assim, o acumulado no primeiro bimestre do ano registrou um incremento de 1,6% e o índice dos últimos doze meses apontou um crescimento de 0,7%.

Na comparação fevereiro de 02/fevereiro de 01, oito dos doze setores pesquisados contraíram a produção. A indústria metalúrgica (-15,7%), em razão do decréscimo na fabricação de vergalhões de cobre, e anodos e catodos; a extrativa mineral (-6,5%), refletindo a redução na produção de petróleo e minério de cobre concentrado; e a de produtos alimentares (-14,3%), em consequência do recuo na fabricação de manteiga de cacau e chocolate amargo para uso industrial (liquor), apresentaram as maiores contribuições negativas para a redução de 1,3% verificada no estado. Por outro lado, a indústria química (4,9%), devido, sobretudo, à ampliação da fabricação de gasolina comum e óleos lubrificantes básicos, foi a que mais contribuiu positivamente na formação da taxa observada.

No resultado do acumulado no primeiro bimestre do ano, constatou-se um incremento de 1,6%, comportamento verificado em quatro dos doze gêneros pesquisados. O principal impacto positivo originou-se na química (9,0%), dado o crescimento na produção de gasolina comum e óleos lubrificantes básicos. Inversamente, as principais influências negativas resultaram das indústrias metalúrgica (-11,6%), de produtos alimentares (-16,9%) e extrativa mineral (-5,8%), em função da redução na produção de vergalhões de cobre e alumínio em lingotes, no primeiro segmento, manteiga de cacau e chocolate amargo para uso industrial, no segundo, e petróleo em bruto e minério de cobre concentrado, no terceiro.

No acumulado nos últimos doze meses, verificou-se uma expansão de 0,7%, situação observada em três dos doze gêneros analisados. A principal

contribuição para este resultado deveu-se à indústria química (4,5%), como consequência do aumento na fabricação de gasolina comum e óleo diesel. As contribuições negativas originaram-se dos produtos alimentares (-9,4%), da atividade extrativa mineral (-3,5%), e de material elétrico e de comunicações (-23,5%), em razão do decréscimo na produção de manteiga de cacau e chocolate amargo para uso industrial, no primeiro caso, de petróleo em bruto e minério de cobre concentrado, no segundo, e eletrodos de grafita e velas de ignição, no último.

Os principais indicadores industriais do estado de **Minas Gerais** prosseguem negativos no mês de fevereiro de 2002. O indicador mensal foi o que registrou a maior queda (-4,1%) enquanto o acumulado no ano e últimos doze meses recuaram 3,9% e 2,0%, respectivamente.

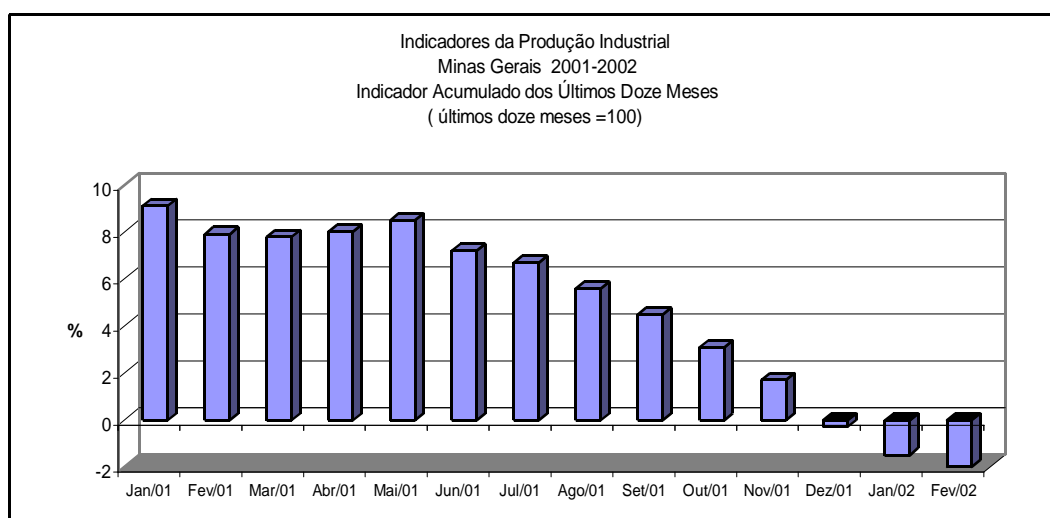
Em fevereiro de 2002, o parque fabril mineiro apresentou pelo segundo mês consecutivo queda na produção (-4,1%) como consequência do recuo verificado em nove ramos industriais. O resultado negativo mais marcante veio da metalúrgica (-5,6%) consequência, sobretudo, do decréscimo na produção de bobinas e chapas de aço. Logo a seguir vieram material de transporte (-20,3%), química (-6,3%) e extrativa mineral (-9,0%), influenciados pela queda na produção de: automóveis; óleo diesel, e minério de ferro beneficiado, respectivamente.

Em relação aos ramos de maior impacto positivo, vale destacar produtos alimentares (3,8%) e têxtil (7,0%), cujos comportamentos são explicados pela boa performance observada na fabricação de molhos preparados e tecido acabado ou beneficiado de filamentos contínuos.

No que concerne à produção acumulada no ano, observa-se que até fevereiro, a indústria geral perdeu 3,9% de sua produção na comparação com o mesmo período do ano passado, significativamente maior que a do ano anterior (-0,3%). Cinco ramos foram responsáveis pela má performance da indústria mineira: metalúrgica, com queda de 5,2%, foi individualmente, o que mais pressionou a taxa da indústria geral, respondendo por 1,7 ponto percentual. Quanto aos demais, material de transporte (-11,1%); química (-6,9%); material elétrico e de comunicações (-13,7%) e extrativa mineral (-7,5%), participaram com 2,8 pontos percentuais. No conjunto dos

positivos, produtos alimentares (3,1%) e têxtil (5,8%) foram os que mais sobressaíram.

O desempenho da indústria visto pelo indicador dos últimos doze meses (-2,0%) mostra que em linhas gerais, o movimento da indústria local permanece em ritmo declinante, traço este verificado desde meados do ano passado. Onze segmentos apontaram contração da produção sendo os de maior pressão negativa: metalúrgica (-2,7%) e extrativa mineral (-12,9%), ambos apontando o mesmo impacto percentual na formação da taxa global (0,9 ponto percentual).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

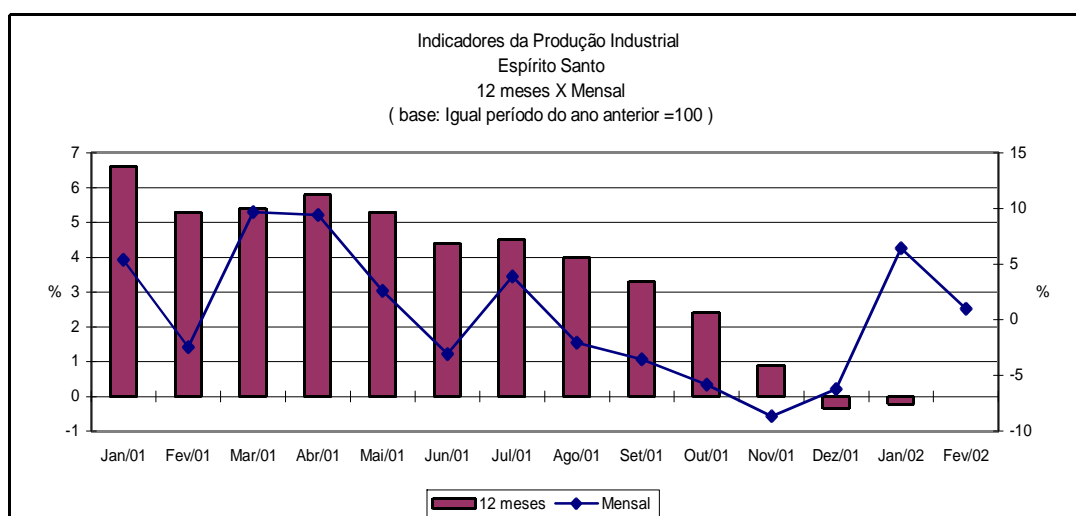
Em fevereiro de 2002, os números da produção industrial do estado do **Espírito Santo** apontaram resultados positivos nos principais confrontos: No mensal a taxa de crescimento foi de 1,0% e no acumulado no ano, 3,8%. Apenas nos últimos doze meses apresentou crescimento nulo (0,0%).

Em relação a fevereiro do ano passado, a indústria capixaba cresceu 1,0%, sendo este o segundo resultado positivo no ano. O pequeno avanço deveu-se, sobretudo, ao crescimento da extrativa mineral (4,%), gerando um impacto de 1,1 ponto percentual na formação da taxa global. A queda de 0,2% na indústria de transformação foi motivada, basicamente, pela contração da produção das indústrias têxtil (-99,4%), de minerais não metálicos (-6,4%) e química (-15,0%), resultados atribuídos ao mau desempenho dos produtos, tecido acabado ou beneficiado de filamentos contínuos; cimento comum; e

coque de carvão mineral, respectivamente. No campo dos positivos, vale destacar o crescimento de papel e papelão (6,7%) e produtos alimentares (10,1%), sendo também os ramos de maior impacto. Nestes, destacaram-se como produtos responsáveis, celulose de todos os tipos e chocolate em barras, respectivamente.

No confronto acumulado, a indústria local cresceu 3,8% em relação a igual período do ano passado, performance atribuída a quatro segmentos industriais. No âmbito da indústria de transformação, a produção local obteve melhor desempenho, avançando 4,4%. As maiores contribuições na formação da taxa global vieram de papel e papelão (19,8%) e produtos alimentares (21,7%), sobressaindo-se como principais produtos responsáveis, celulose de todos os tipos e café solúvel, respectivamente.

No que concerne ao indicador acumulado nos últimos doze meses, vale ressaltar que a indústria local manteve sua produção estável até fevereiro (0,0%), performance esta atribuída principalmente aos dois últimos resultados mensais, janeiro (6,4%) e fevereiro (1,0%). A contribuição da indústria extrativa mineral (9,1%) foi essencial para a manutenção da estabilidade da indústria, em função do seu desempenho dos últimos dois meses. A indústria de transformação (-2,9%) por sua vez, apesar de sinalizar pequena recuperação das quedas nos últimos três meses, prosseguiu exibindo taxas negativas, com têxtil (-58,9%), produtos alimentares (-9,5%) e química (-13,3%), figurando como os três segmentos de maior pressão negativa.



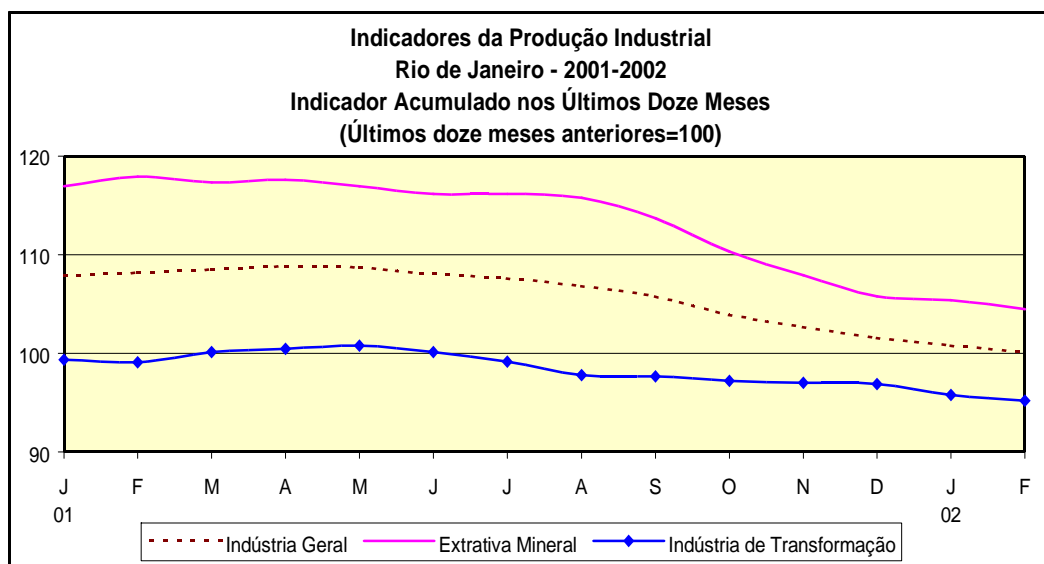


A indústria do **Rio de Janeiro** registra, em fevereiro, o segundo aumento consecutivo na comparação com igual mês do ano anterior: expansão de 1,7%. O indicador acumulado para o primeiro bimestre mostra acréscimo de 3,0% e o dos últimos doze meses uma virtual estabilidade da produção (0,1%). Vale lembrar que a indústria fluminense assinala, este mês, marca inferior à da média nacional apenas no último tipo de indicador

Para a formação do resultado de 1,7% obtido na comparação com fevereiro de 2001 contribuíram positivamente nove dos dezesseis setores pesquisados. A indústria extrativa mineral, com crescimento de 8,0%, continua determinando o resultado global positivo. A indústria de transformação revela, pelo nono mês consecutivo, queda na produção, ao se reduzir 6,0%. Neste segmento, as principais pressões negativas vêm dos setores químico (-11,7%) e de material elétrico e de comunicações (-42,4%) influenciados, em grande parte, pelos recuos na produção de tintas a base de óleo e de fios, cabos e condutores de cobre. Do lado positivo, farmacêutica (56,4%) destaca-se exercendo o principal impacto.

No fechamento do primeiro bimestre, o acréscimo de 3,0% registrado pela indústria fluminense também é determinado pelo desempenho favorável do setor extrativo mineral, basicamente petróleo e gás natural, que se expande 9,8% no período. A indústria de transformação revela, também neste confronto, resultado negativo (-5,4%) como conseqüência das reduções em nove setores pesquisados. Neste contexto, respondendo pelas maiores contribuições negativas no cômputo geral encontram-se química (-11,1%) e material elétrico e de comunicações (-40,4%), tendo como principais produtos responsáveis os mesmos mencionados anteriormente. Entre os seis subsetores com aumento, destacam-se com os principais impactos metalúrgica (6,2%) e farmacêutica (42,1%), impulsionados pela maior produção de bobinas e chapas grossas de aço comum e psicodéuticos, respectivamente.

Pelo indicador acumulado nos últimos doze meses, constata-se que a trajetória descendente no ritmo produtivo, iniciada em maio do ano passado, se mantém, com o total da indústria passando de 0,8% em janeiro para 0,1% em fevereiro. Este movimento é mais intenso na extrativa mineral, que passa de 5,4% para 4,5%, do que na indústria de transformação (de -4,3% para -4,8%).



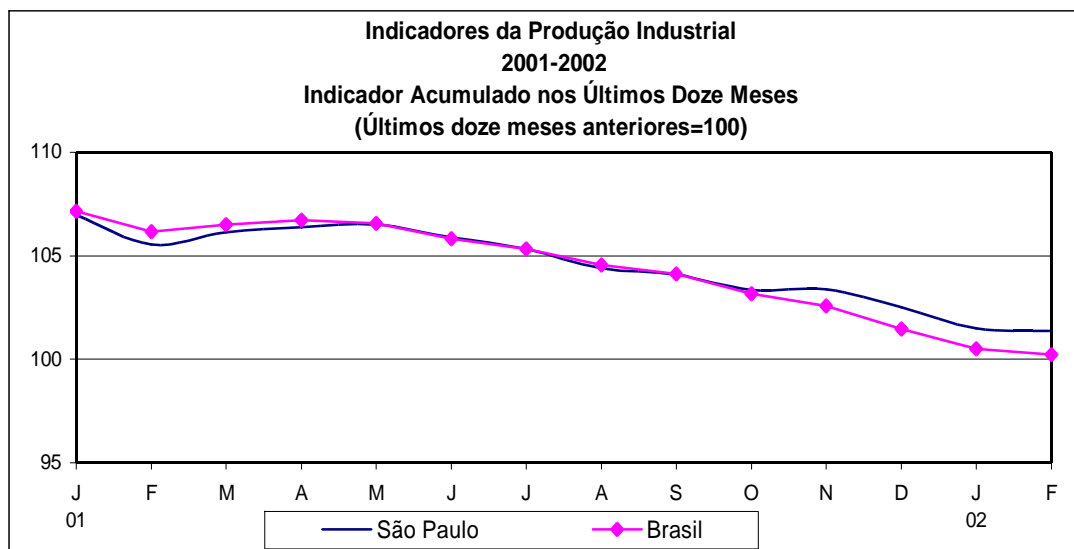
Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Em fevereiro, o setor industrial de **São Paulo** mostra, pela terceira vez consecutiva queda na produção no confronto com igual mês do ano anterior, ao se reduzir 1,6%. O indicador acumulado no primeiro bimestre assinala um recuo de 1,7%, enquanto o dos últimos doze meses continua apresentando resultado positivo (1,4%).

Na comparação com fevereiro do ano passado, oito dos dezenove setores pesquisados reduzem a produção. Entre eles, destacam-se com as maiores contribuições na formação do resultado global de -1,6%, material elétrico e de comunicações (-8,1%) e material de transporte (-6,3%) pressionados, principalmente, pelos recuos na produção de microcomputadores e de automóveis. Do lado positivo, a mecânica, com expansão de 6,7%, figura com o principal impacto, impulsionada pela maior fabricação de escavadeiras.

No indicador acumulado para o primeiro bimestre, há queda na produção da maior parte (quatorze) dos dezenove setores pesquisados. Os maiores impactos negativos na formação da taxa global vêm das indústrias de produtos alimentares (-8,5%) e têxtil (-10,6%), e os positivos, de material elétrico e de comunicações (2,1%) e farmacêutica (11,5%). Nestes setores destacam-se os produtos: suco e concentrado de laranja, tecido acabado ou beneficiado de filamentos contínuos, baterias e acumuladores - exclusive para veículos e vitaminas, respectivamente.

Por fim, segundo o indicador acumulado nos últimos doze meses, a indústria paulista apresenta uma certa estabilidade na passagem de janeiro (1,5%) para fevereiro (1,4%) revertendo, assim, o movimento de perda de dinamismo iniciado em dezembro. Vale mencionar que, neste tipo de indicador, a indústria de São Paulo continua registrando resultado superior ao assinalado pelo total do país (aumento de 0,2% em fevereiro).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Após dois meses apontando queda, indústria da **região Sul** avança 2,3% frente a fevereiro de 2001. Para as comparações acumuladas os indicadores também são positivos: 0,4% no acumulado do ano e 1,2% nos últimos doze meses.

Os desempenhos de produtos alimentares (15,5%), mecânica (12,5%) e fumo (65,0%), pressionados pelo aumento na produção de óleo de soja, colhedeiças agrícolas e fumo em folha beneficiado, respondem pela maior influência positiva no crescimento de 2,3% registrado neste mês. Dentre os onze setores que reduziram a produção, material elétrico e de comunicações com queda de -26,5%, foi o setor que mais impactou negativamente o resultado global, devido ao recuo na produção de fio, cabo e condutor de cobre

No acumulado janeiro-fevereiro, a atividade industrial da região sul volta a apresentar um ligeiro crescimento de 0,4%, após registrar queda de 1,5% no mês anterior. Esse resultado foi pressionado, sobretudo, pela

expansão observada pelas indústrias mecânica (14,0%), e de produtos alimentares (8,0%). Em contraste, dentre os onze ramos em queda, material elétrico e de comunicações, com taxa de -29,9%, exerce a maior contribuição negativa no resultado geral

O indicador nos últimos doze meses avança 1,2%. O bom desempenho da produção de colhedoras agrícolas e refrigeradores domésticos contribuiu para a indústria mecânica atingir 10,0% de crescimento nesta comparação, respondendo assim pela maior influência no resultado global.

Os resultados da **indústria paranaense** apontam em fevereiro decréscimo nos indicadores mensal (-0,2%) e no acumulado do ano (-4,5%). No acumulado dos últimos doze meses, o estado permanece em crescimento (0,8%). Apesar de negativa, a taxa do indicador mensal é significativamente melhor que a do mês de janeiro (-8,3%). A melhora no conjunto da indústria, no confronto fevereiro 02/ fevereiro 01 foi determinada sobretudo pelo bom desempenho de produtos alimentares, refletindo principalmente o início do processamento da safra de soja.

No indicador mensal, após dois meses registrando queda (-2,4 % em dezembro e -2,6% em janeiro), neste mês o setor alimentar assinala uma ampliação de 32,0%, e foi o principal responsável pela recuperação da indústria no confronto fevereiro 02/ fevereiro 01 (-0,2%). O ganho de dinamismo deste setor se deve, sobretudo, ao incremento na produção de óleo de soja e farelo de soja, sustentados pelo crescimento das exportações. Já as quedas que mais influenciaram o resultado global foram apontadas pelas indústrias de material elétrico e de comunicações (-69,8%), ainda sob o impacto de uma base de comparação elevada, e papel e papelão, com queda de -18,8%. Nestes setores, destacam-se a redução nos itens fio, cabo e condutores de cobre e papel kraft, respectivamente

Refletindo o desempenho de fevereiro, o indicador acumulado no ano assinala uma forte redução no ritmo de queda registrando um recuo de 4,5% neste mês, frente a taxa de -8,3% no mês anterior. Entre os setores industriais, dez dos dezenove pesquisados ampliaram a produção. Produtos alimentares, com crescimento de 11,7%, foi a principal influência positiva observada no cômputo geral, principalmente, devido a ampliações na produção

de rações e forragens balanceadas e aves abatidas. Dos setores que reduziram a produção no período, as principais contribuições negativas, em termos de composição da taxa global, vieram das indústrias de material elétrico e de comunicações (-71,2%), papel e papelão (-16,8%) e material de transporte (-17,4%).

No indicador acumulado nos últimos doze meses, a taxa permanece positiva (0,8%), porém indicando uma tendência de desaceleração no crescimento, verificada desde outubro de 2001. O resultado de fevereiro reflete ampliações em onze dos dezenove subsetores industriais pesquisados. O destaque permanece com produtos alimentares (7,2%), principalmente pela ampliação da produção de café solúvel e açúcar cristal. Por outro lado, influenciando negativamente o resultado, o maior impacto continua sendo o desempenho de material elétrico e de comunicações (-32,0%), em razão, sobretudo, do recuo na produção de fios, cabos e condutores de cobre e terminais eletrônicos.

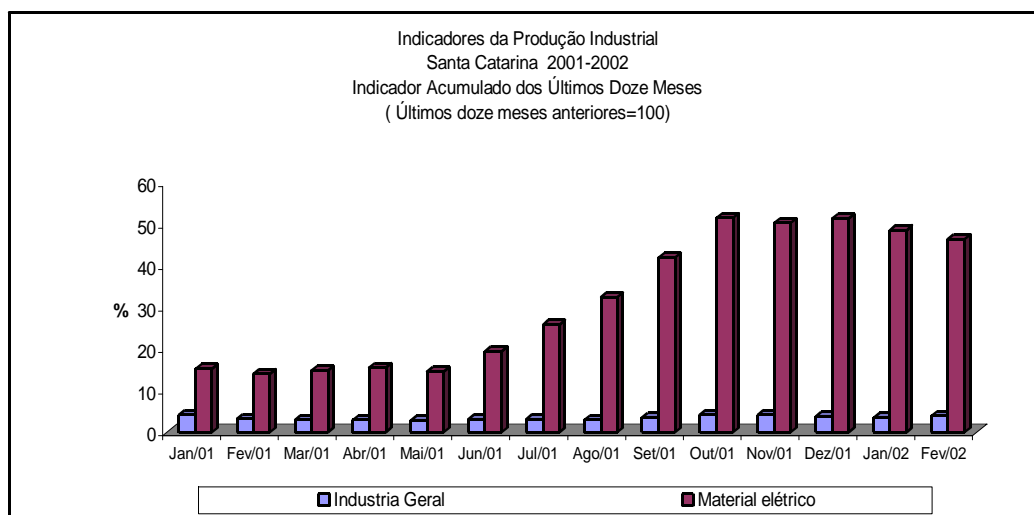
Em fevereiro de 2002, os indicadores industriais do estado de **Santa Catarina** apontaram taxas positivas em suas principais comparações. No confronto mensal houve expansão de 3,6%, no acumulado no ano 1,6% e nos últimos dozes meses 3,9%.

Em relação a fevereiro passado, a produção industrial catarinense elevou-se em 3,6%, configurando-se como o melhor resultado regional neste modo de comparação. Dos dezessete ramos industriais pesquisados, onze aumentaram a produção valendo destacar produtos alimentares (18,9%) e mecânica (12,4%) como os maiores impactos positivos. Entretanto, vale mencionar a performance de fumo (239,0%) e extrativa mineral (26,1%) que, ao contrário de janeiro, cresceram significativamente este mês contribuindo com 0,9 ponto percentual na formação da taxa global. Em termos de produtos, vale citar o aumento da produção de fumo em folha, devido à entrada da safra e de carvão mineral, respectivamente. Por outro lado, houve grandes pressões negativas por parte dos segmentos de matérias plásticas (-30,1%) puxado pela queda na produção de mangueiras, canos e tubos de plástico; papel e papelão (-15,4%), influenciado por papel kraft; material elétrico (-10,8%), devido a menor produção de máquinas síncronas; e

material de transporte (-42,1%), por conta de carroçarias para ônibus e microônibus.

O desempenho da indústria sob a ótica do indicador acumulado também foi positivo em fevereiro (1,6%), resultado que praticamente anulou a queda em janeiro (-0,5%). Entretanto, apesar da expansão de onze segmentos, o efeito negativo dos seis ramos em queda impediu um melhor resultado da indústria. As maiores influências positivas vieram de produtos alimentares (8,0%) e mecânica (15,5%), destacando-se como produtos responsáveis, aves abatidas e compressor selado, respectivamente. No campo dos negativos, destacaram-se papel e papelão (-15,3%) e material elétrico e de comunicações (-13,8%).

Na comparação com os últimos doze meses, a indústria local obteve ganho de 3,9% na produção frente aos últimos doze meses anteriores, com pequeno avanço frente a janeiro. No entanto, sua performance é muito próxima do fechamento do ano passado (3,7%). Dos dezessete ramos investigados, oito apontaram crescimento. A maior influência positiva veio de material elétrico e de comunicações (46,5%), ramo que vem obtendo excelente desempenho desde meados do ano passado. Por outro lado, a maior baixa na produção e também o maior impacto negativo ficou por conta da extrativa mineral (-22,6%).

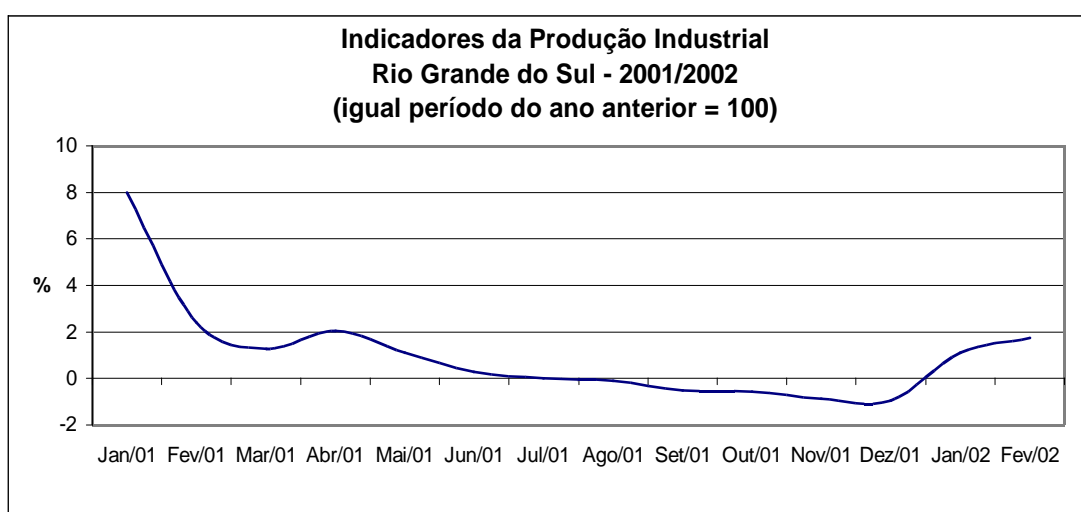


IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Os indicadores da produção industrial do **Rio Grande do Sul** mostraram, em fevereiro, expansão de 2,7% no índice mensal e de 1,7% no acumulado do ano.

Na série do indicador mensal, observava-se taxas negativas sucessivas desde maio de 2001, até que em janeiro de 2002 foi assinalado o primeiro crescimento (de 0,8%), ampliado em fevereiro para 2,7%. Nove dos dezoito gêneros aumentaram a produção, sendo que as principais contribuições positivas no resultado geral foram as de mecânica (15,6%), fumo (60,3%) e material de transporte (17,4%), em que se destacaram os produtos colhedeiças agrícolas, fumo em folha beneficiado e reboques. Por outro lado, química (-7,5%) e material elétrico e de comunicações (-19,6%) exerceram as principais pressões negativas, devido aos decréscimos de nafta e capacitores eletrônicos.

Por sua vez, o resultado acumulado para o primeiro bimestre de 2002 foi o terceiro mais elevado entre os locais contemplados pela pesquisa (1,7%). Oito setores participaram positivamente na formação da taxa global, sendo que as principais influências vieram de mecânica (17,7%), material de transporte (21,3%) e fumo (71,7%), cujas atividades foram impulsionadas pelos produtos colhedeiças agrícolas, reboques e fumo em folha. Já entre os setores em queda, as pressões mais significativas naquele resultado foram observadas em química (-9,8%), material elétrico e de comunicações (-20,7%) e mobiliário (-17,1%), uma vez que diminuiu a produção de nafta no primeiro, capacitores eletrônicos no segundo e armários de madeira, no terceiro setor.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

**TABELA 1**  
**INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA**  
**RESULTADOS REGIONAIS**  
**FEVEREIRO / 2002**

	TAXA DE VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - FEV	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	-6,2	-6,2	-4,0
CEARA	-8,9	-8,2	-8,4
PERNAMBUCO	-7,7	-9,1	-0,8
BAHIA	-1,3	1,6	0,7
MINAS GERAIS	-4,1	-3,9	-2,0
ESPIRITO SANTO	1,0	3,8	0,0
RIO DE JANEIRO	1,7	3,0	0,1
SÃO PAULO	-1,6	-1,7	1,4
REGIÃO SUL	2,3	0,4	1,2
PARANA	-0,2	-4,5	0,8
SANTA CATARINA	3,6	1,6	3,9
RIO GRANDE DO SUL	2,7	1,7	-1,0
BRASIL	-1,4	-1,3	0,2

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA



ANEXO  
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2002  
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - FEVEREIRO  
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	CEARA		PERNAMBUCO		BAHIA	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	-	-	98.77	-0.00	94.21	-0.83
MINERAIS NÃO METALICOS	75.43	-1.89	91.48	-0.68	75.76	-0.42
METALURGICA	106.23	0.68	101.51	0.13	88.36	-1.58
MECANICA	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	28.89	-4.17	109.35	0.86	86.61	-0.24
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	89.34	-0.04	-	-
PAPEL E PAPELÃO	-	-	94.68	-0.19	130.85	0.17
BORRACHA	-	-	-	-	112.14	0.03
COUROS E PELES	83.38	-0.04	79.19	-0.18	-	-
QUIMICA	99.97	-0.00	108.40	1.13	108.96	5.33
FARMACEUTICA	43.41	-0.76	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	60.40	-0.16	103.81	0.05	92.48	-0.01
PROD. MATERIAS PLASTICAS	61.28	-0.76	110.46	0.62	93.72	-0.03
TEXTIL	99.70	-0.07	86.41	-1.08	130.45	0.32
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	91.42	-0.92	73.35	-0.87	-	-
PRODUTOS ALIMENTARES	99.87	-0.04	72.67	-9.45	83.10	-0.98
BEBIDAS	97.83	-0.03	117.74	0.55	79.46	-0.14
FUMO	-	-	-	-	-	-
INDUSTRIA GERAL	91.81	-8.19	90.86	-9.14	101.62	1.62

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA



ANEXO  
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2002  
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - FEVEREIRO  
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	MINAS GERAIS		ESPIRITO SANTO		RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	92.48	-0.47	102.06	0.57	109.78	5.40	96.91	-0.00
MINERAIS NÃO METALICOS	92.07	-0.44	97.79	-0.19	106.40	0.09	92.82	-0.27
METALURGICA	94.82	-1.65	102.76	0.93	106.20	0.67	96.54	-0.44
MECANICA	-	-	-	-	-	-	99.89	-0.01
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	86.29	-0.59	-	-	59.59	-1.48	102.10	0.25
MATERIAL DE TRANSPORTE	88.89	-0.93	-	-	98.14	-0.02	97.21	-0.31
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	99.75	-0.00
MOBILIARIO	123.28	0.08	-	-	-	-	109.14	0.10
PAPEL E PAPELÃO	105.33	0.14	119.83	2.83	77.03	-0.17	103.68	0.14
BORRACHA	-	-	-	-	106.11	0.05	93.54	-0.20
COUROS E PELES	93.24	-0.01	-	-	93.01	-0.00	87.81	-0.03
QUIMICA	93.15	-0.85	82.58	-0.63	88.95	-1.62	99.98	-0.00
FARMACEUTICA	-	-	-	-	142.07	0.46	111.50	0.24
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	159.37	0.27	-	-	92.29	-0.05	97.33	-0.04
PROD. MATERIAS PLASTICAS	105.68	0.03	-	-	86.03	-0.23	98.68	-0.03
TEXTIL	105.79	0.24	0.59	-1.93	112.73	0.30	89.38	-0.50
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	78.22	-0.15	-	-	89.10	-0.18	103.98	0.10
PRODUTOS ALIMENTARES	103.10	0.62	121.67	2.20	101.50	0.04	91.52	-0.59
BEBIDAS	79.31	-0.15	-	-	81.20	-0.27	89.26	-0.10
FUMO	96.14	-0.06	-	-	-	-	-	-
INDUSTRIA GERAL	96.08	-3.92	103.77	3.77	102.97	2.97	98.29	-1.71

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA



ANEXO  
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2002  
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - FEVEREIRO  
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(conclusão)

GENEROS	PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	90.24	-0.01	92.07	-0.16	101.84	0.01
MINERAIS NÃO METALICOS	99.21	-0.05	103.66	0.17	87.33	-0.22
METALURGICA	116.24	0.54	104.15	0.38	98.79	-0.10
MECANICA	100.10	0.01	115.46	1.53	117.65	2.83
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	28.84	-5.26	86.16	-0.96	79.30	-1.25
MATERIAL DE TRANSPORTE	82.59	-1.04	61.97	-0.79	121.28	1.36
MADEIRA	94.47	-0.51	98.38	-0.11	79.05	-0.25
MOBILIARIO	106.72	0.18	107.54	0.16	82.90	-0.73
PAPEL E PAPELÃO	83.17	-1.07	84.66	-1.08	105.34	0.12
BORRACHA	110.95	0.08	-	-	92.20	-0.20
COUROS E PELES	107.71	0.01	130.33	0.03	95.09	-0.06
QUIMICA	100.60	0.14	109.30	0.13	90.23	-2.08
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	88.40	-0.03	-	-	70.94	-0.14
PROD. MATERIAS PLASTICAS	113.28	0.15	91.64	-0.42	94.93	-0.05
TEXTIL	86.84	-0.18	101.89	0.19	97.41	-0.06
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	83.30	-0.10	102.19	0.16	102.92	0.20
PRODUTOS ALIMENTARES	111.74	2.34	108.01	2.00	105.81	0.85
BEBIDAS	114.26	0.24	110.87	0.07	109.10	0.15
FUMO	144.65	0.03	338.54	0.27	171.69	1.34
INDUSTRIA GERAL	95.48	-4.52	101.57	1.57	101.73	1.73

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - REGIÃO NORDESTE

PONDERAÇÃO CI-85	2001/2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN-JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDÚSTRIA GERAL	115,63	110,79	101,45	95,74	93,83	93,85	97,56	93,83	93,84	97,56	96,52	96,04	
EXTRATIVA MINERAL	98,60	99,32	88,22	93,51	95,48	98,45	96,02	95,48	96,86	96,02	95,87	96,46	
IND. TRANSFORMAÇÃO	119,84	113,62	104,72	96,21	93,48	92,95	97,89	93,48	93,22	97,89	96,65	95,95	
MIN. NÃO-METÁLICOS	133,92	118,40	105,83	103,40	87,99	88,43	101,28	87,99	88,20	101,28	99,67	99,28	
METALÚRGICA	115,10	150,99	129,74	72,76	92,88	91,19	97,94	92,88	92,09	97,94	96,41	95,50	
MECÂNICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELÉTRICO E COM	88,38	88,45	85,36	84,12	80,76	84,17	94,58	80,76	82,40	94,58	91,20	89,68	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIÁRIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	129,98	118,12	99,05	109,30	108,79	102,93	108,27	108,79	106,04	108,27	109,24	109,84	
BORRACHA	59,43	64,63	63,46	91,46	106,16	106,76	94,02	106,16	106,46	94,02	97,13	98,40	
COUROS E PELES	35,71	43,10	42,27	55,41	63,17	67,13	71,36	63,17	65,07	71,36	67,22	65,05	
QUÍMICA	143,73	137,48	129,95	102,63	103,29	100,54	99,37	103,29	101,94	99,37	99,56	99,47	
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	58,65	62,91	56,81	98,96	94,56	100,78	100,87	94,56	97,41	100,87	98,93	100,34	
PROD. MAT. PLÁSTICAS	116,05	129,56	110,08	92,45	135,50	92,00	79,24	135,50	111,32	79,24	82,77	83,99	
TEXTIL	73,13	80,72	81,55	86,98	96,65	99,02	90,34	96,65	97,83	90,34	89,90	90,22	
VEST., CALÇ., ART. TEC	63,73	70,96	65,07	85,31	82,87	81,54	86,38	82,87	82,23	86,38	84,33	83,43	
PROD. ALIMENTARES	140,60	106,41	94,35	100,88	82,42	82,13	104,85	82,42	82,29	104,85	100,73	97,42	
BEBIDAS	116,12	93,04	80,49	95,96	94,16	97,93	93,90	94,16	95,87	93,90	93,64	94,33	
FUMO	0,49	1,83	2,93	133,33	1,64	184,62	89,18	1,64	4,21	89,18	61,70	71,78	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100





INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - CEARA

PONDERAÇÃO CI-85 CLASSES E GENEROS	2001/2002											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN-JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	111,97	112,91	99,50	90,03	92,43	91,12	92,90	92,43	91,81	92,90	91,63	91,57
EXTRATIVA MINERAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IND. TRANSFORMAÇÃO	111,97	112,91	99,50	90,03	92,43	91,12	92,90	92,43	91,81	92,90	91,63	91,57
MIN. NÃO-METALICOS	172,79	144,19	99,98	98,20	81,36	68,25	102,16	81,36	75,43	102,16	98,66	96,09
METALURGICA	224,55	245,53	209,79	95,23	102,78	110,58	72,41	102,78	106,23	72,41	73,23	75,98
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	170,20	107,16	118,35	46,95	24,60	34,31	85,71	24,60	28,89	85,71	71,95	62,99
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	17,70	18,84	15,17	76,06	82,03	85,12	86,01	82,03	83,38	86,01	84,82	85,35
QUIMICA	78,56	87,28	60,25	94,30	115,55	83,64	107,53	115,55	99,97	107,53	108,70	105,81
FARMACEUTICA	17,96	104,17	60,03	17,11	49,26	35,99	82,10	49,26	43,41	82,10	72,41	63,60
PERF., SABÕES, VELAS	49,02	53,31	39,01	68,35	69,14	51,51	84,59	69,14	60,40	84,59	77,74	72,22
PROD. MAT. PLASTICAS	120,46	103,85	67,06	74,36	68,47	52,71	92,66	68,47	61,28	92,66	89,90	88,08
TEXTIL	101,70	107,60	116,60	96,28	98,21	101,12	91,13	98,21	99,70	91,13	90,65	91,04
VEST., CALÇ., ART. TEC	59,13	60,21	58,05	86,16	95,04	87,95	99,21	95,04	91,42	99,21	98,11	98,04
PROD. ALIMENTARES	126,08	127,81	102,95	91,13	100,96	98,55	97,50	100,96	99,87	97,50	96,99	97,92
BEBIDAS	141,10	109,22	73,61	118,19	104,73	89,11	102,65	104,73	97,83	102,65	103,10	103,51
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PERNAMBUCO

PONDERAÇÃO CI-85	2001/2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN-JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	97,51	81,92	75,09	97,47	89,58	92,31	100,90	89,58	90,86	100,90	99,48	99,21	
EXTRATIVA MINERAL	56,55	50,31	46,96	98,13	99,51	97,99	98,94	99,51	98,77	98,94	99,14	99,28	
IND. TRANSFORMAÇÃO	97,59	81,98	75,14	97,47	89,57	92,30	100,90	89,57	90,85	100,90	99,48	99,21	
MIN. NÃO-METALICOS	92,47	86,30	86,42	123,73	92,79	90,20	103,41	92,79	91,48	103,41	103,05	102,99	
METALURGICA	109,42	118,60	113,44	87,15	95,46	108,70	95,51	95,46	101,51	95,51	94,38	95,95	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	81,63	82,76	73,80	124,67	117,35	101,59	110,35	117,35	109,35	110,35	111,62	113,02	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	26,32	20,56	13,01	75,32	99,89	76,57	61,79	99,89	89,34	61,79	64,45	65,59	
PAPEL E PAPELÃO	117,40	103,07	89,00	105,43	96,12	93,07	106,15	96,12	94,68	106,15	106,46	106,19	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	53,19	57,97	86,90	70,12	77,98	80,02	63,99	77,98	79,19	63,99	64,04	63,79	
QUIMICA	97,70	95,52	99,88	87,32	94,28	126,53	93,73	94,28	108,40	93,73	92,83	96,71	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	113,71	117,22	113,69	106,01	95,97	113,36	107,25	95,97	103,81	107,25	104,51	106,56	
PROD. MAT. PLASTICAS	150,41	174,35	164,22	99,59	127,82	96,53	90,36	127,82	110,46	90,36	92,67	93,55	
TEXTIL	35,71	39,05	56,11	58,38	67,41	107,51	88,86	67,41	86,41	88,86	84,76	85,47	
VEST., CALÇ., ART. TEC	12,83	20,53	20,69	60,56	71,07	75,76	67,79	71,07	73,35	67,79	66,57	65,84	
PROD. ALIMENTARES	163,64	97,49	70,16	103,60	77,00	67,40	117,33	77,00	72,67	117,33	112,97	107,63	
BEBIDAS	84,83	85,53	74,26	96,05	116,25	119,50	91,23	116,25	117,74	91,23	93,14	95,86	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BAHIA

PONDERAÇÃO CI-85	2001/2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN-JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	117,37	119,44	109,90	100,52	104,42	98,74	100,33	104,42	101,62	100,33	100,96	100,68	
EXTRATIVA MINERAL	81,33	82,49	73,44	92,67	94,85	93,51	97,67	94,85	94,21	97,67	97,00	96,46	
IND. TRANSFORMAÇÃO	126,19	128,48	118,83	101,88	106,10	99,58	100,76	106,10	102,86	100,76	101,61	101,37	
MIN. NÃO-METALICOS	49,39	56,65	55,62	69,93	76,66	74,87	85,66	76,66	75,76	85,66	83,67	81,89	
METALURGICA	123,23	170,80	138,10	68,12	91,93	84,31	102,86	91,93	88,36	102,86	100,54	98,22	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	73,89	84,93	83,64	68,29	86,16	87,08	78,19	86,16	86,61	78,19	76,80	76,53	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	135,51	132,24	115,59	119,95	132,61	128,89	124,84	132,61	130,85	124,84	127,11	129,11	
BORRACHA	51,39	58,46	59,80	86,26	115,14	109,36	90,89	115,14	112,14	90,89	96,01	97,30	
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
QUIMICA	156,94	152,50	144,61	113,11	113,09	104,93	102,52	113,09	108,96	102,52	104,31	104,52	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	29,72	29,32	27,78	95,01	92,58	92,38	84,22	92,58	92,48	84,22	84,60	85,56	
PROD. MAT. PLASTICAS	86,60	80,89	46,51	88,84	107,31	76,80	85,43	107,31	93,72	85,43	86,43	85,07	
TEXTIL	52,28	47,24	43,94	153,56	148,29	115,51	103,28	148,29	130,45	103,28	108,70	109,35	
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. ALIMENTARES	52,28	51,48	48,24	80,72	80,79	85,71	91,99	80,79	83,10	91,99	90,89	90,63	
BEBIDAS	116,44	82,95	74,63	96,10	77,50	81,76	94,41	77,50	79,46	94,41	92,35	91,11	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - MINAS GERAIS

PONDERAÇÃO CI-85	2001/2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN-JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	115,15	126,70	117,84	88,83	96,25	95,91	99,73	96,25	96,08	99,73	98,51	98,02	
EXTRATIVA MINERAL	83,92	110,88	99,67	70,86	93,84	91,01	87,81	93,84	92,48	87,81	87,12	87,09	
IND. TRANSFORMAÇÃO	117,51	127,89	119,21	90,06	96,41	96,23	100,61	96,41	96,33	100,61	99,34	98,81	
MIN. NÃO-METALICOS	101,85	96,04	93,67	96,36	91,58	92,58	95,07	91,58	92,07	95,07	94,11	93,72	
METALURGICA	108,78	115,94	110,64	94,62	95,25	94,38	98,23	95,25	94,82	98,23	97,45	97,30	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	169,11	215,14	195,11	71,38	81,12	92,81	103,95	81,12	86,29	103,95	98,88	97,23	
MAT. DE TRANSPORTE	136,29	175,38	145,08	89,36	98,22	79,74	101,28	98,22	88,89	101,28	99,90	98,05	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	79,82	53,11	62,82	112,27	105,07	144,44	91,59	105,07	123,28	91,59	93,15	98,78	
PAPEL E PAPELÃO	194,12	184,87	175,62	109,70	99,56	112,17	96,57	99,56	105,33	96,57	96,88	96,80	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	41,31	41,57	47,16	93,54	87,65	98,80	111,68	87,65	93,24	111,68	110,12	111,75	
QUIMICA	90,69	104,30	97,24	78,32	92,68	93,66	105,13	92,68	93,15	105,13	103,18	101,64	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	335,27	698,06	738,80	63,08	163,04	156,05	82,90	163,04	159,37	82,90	87,44	91,39	
PROD. MAT. PLASTICAS	84,86	84,25	77,08	111,25	101,69	110,42	103,35	101,69	105,68	103,35	103,24	104,32	
TEXTIL	58,37	69,71	72,16	88,38	104,57	107,00	90,58	104,57	105,79	90,58	91,47	92,67	
VEST., CALÇ., ART. TEC	27,62	15,96	20,51	75,28	73,55	82,29	88,71	73,55	78,22	88,71	88,06	87,98	
PROD. ALIMENTARES	234,95	254,47	226,39	90,91	102,53	103,76	106,29	102,53	103,10	106,29	104,30	103,69	
BEBIDAS	130,17	86,47	85,94	85,23	76,91	81,88	99,85	76,91	79,31	99,85	96,67	94,03	
FUMO	108,69	108,55	107,37	98,33	92,36	100,30	109,27	92,36	96,14	109,27	106,67	106,03	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100





INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - ESPIRITO SANTO

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2001/2002											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN-JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	131,74	141,86	127,81	93,79	106,41	100,99	99,66	106,41	103,77	99,66	99,77	100,04
EXTRATIVA MINERAL	135,01	155,48	145,18	90,13	100,16	104,19	112,40	100,16	102,06	112,40	110,19	109,12
IND. TRANSFORMAÇÃO	130,67	137,42	122,15	95,09	108,91	99,81	95,73	108,91	104,43	95,73	96,49	97,12
MIN. NÃO-METALICOS	142,60	140,12	132,17	107,59	102,05	93,64	106,97	102,05	97,79	106,97	106,28	104,86
METALURGICA	162,91	175,30	157,75	91,21	103,00	102,49	100,44	103,00	102,76	100,44	100,09	100,72
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	176,66	181,16	168,58	103,80	135,38	106,67	97,72	135,38	119,83	97,72	102,06	102,79
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
QUIMICA	62,13	59,63	51,22	82,05	80,61	84,99	88,19	80,61	82,58	88,19	86,95	86,73
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. MAT. PLASTICAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TEXTIL	13,70	0,37	0,37	16,42	0,58	0,60	56,15	0,58	0,59	56,15	48,29	41,10
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. ALIMENTARES	95,27	107,82	84,08	108,88	132,52	110,10	84,70	132,52	121,67	84,70	87,20	90,48
BEBIDAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO DE JANEIRO

PONDERAÇÃO CI-85	2001/2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN-JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	145,52	145,46	131,64	98,27	104,11	101,73	101,53	104,11	102,97	101,53	100,78	100,10	
EXTRATIVA MINERAL	291,80	295,18	264,58	100,60	111,43	108,00	105,81	111,43	109,78	105,81	105,36	104,51	
IND. TRANSFORMAÇÃO	85,36	83,89	76,97	95,18	95,07	94,03	96,87	95,07	94,57	96,87	95,75	95,20	
MIN. NÃO-METALICOS	75,05	78,22	73,96	82,67	101,46	112,18	85,33	101,46	106,40	85,33	86,43	89,56	
METALURGICA	130,09	126,41	116,72	108,67	110,03	102,34	102,16	110,03	106,20	102,16	102,15	101,85	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	75,44	65,77	55,23	73,13	61,37	57,59	88,43	61,37	59,59	88,43	83,41	79,74	
MAT. DE TRANSPORTE	30,84	33,90	30,47	104,36	95,95	100,70	114,70	95,95	98,14	114,70	111,83	111,06	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	58,12	60,96	52,32	74,05	73,67	81,36	81,24	73,67	77,03	81,24	78,41	78,19	
BORRACHA	104,48	128,34	100,60	138,26	116,24	95,49	91,38	116,24	106,11	91,38	93,01	93,64	
COUROS E PELES	20,41	31,85	29,17	68,03	86,55	101,27	72,37	86,55	93,01	72,37	72,17	74,88	
QUIMICA	92,35	92,51	82,74	89,73	89,50	88,34	95,33	89,50	88,95	95,33	93,63	92,13	
FARMACEUTICA	49,91	40,50	63,65	99,56	124,14	156,44	106,52	124,14	142,07	106,52	107,89	112,50	
PERF., SABÕES, VELAS	92,51	98,10	86,95	66,24	83,96	103,93	100,66	83,96	92,29	100,66	98,03	99,62	
PROD. MAT. PLASTICAS	73,85	79,15	63,66	87,96	95,27	76,77	90,49	95,27	86,03	90,49	91,34	91,05	
TEXTIL	84,43	89,25	84,76	108,86	115,70	109,77	113,11	115,70	112,73	113,11	111,41	109,81	
VEST., CALÇ., ART. TEC	58,15	51,79	47,47	96,66	92,28	85,87	87,06	92,28	89,10	87,06	87,67	88,75	
PROD. ALIMENTARES	55,50	61,22	53,83	95,25	95,38	109,48	92,79	95,38	101,50	92,79	92,11	93,98	
BEBIDAS	216,81	146,38	135,66	103,16	81,42	80,96	104,09	81,42	81,20	104,09	99,96	96,10	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SÃO PAULO

PONDERAÇÃO CI-85	2001/2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN-JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	99,93	105,29	104,77	93,14	98,21	98,38	102,50	98,21	98,29	102,50	101,50	101,36	
EXTRATIVA MINERAL	108,58	97,94	107,01	104,71	88,32	106,38	96,11	88,32	96,91	96,11	94,50	95,08	
IND. TRANSFORMAÇÃO	99,92	105,30	104,76	93,12	98,22	98,37	102,51	98,22	98,29	102,51	101,51	101,37	
MIN. NÃO-METALICOS	105,99	109,59	104,45	98,29	92,89	92,75	96,78	92,89	92,82	96,78	96,15	96,08	
METALURGICA	105,54	113,42	115,00	96,47	96,00	97,09	102,74	96,00	96,54	102,74	101,10	100,34	
MECANICA	87,26	87,83	110,30	90,89	92,45	106,73	104,91	92,45	99,89	104,91	103,03	103,18	
MAT. ELETRICO E COM	123,49	140,82	123,72	100,07	113,16	91,89	114,94	113,16	102,10	114,94	114,09	112,85	
MAT. DE TRANSPORTE	92,61	117,01	118,76	82,08	101,08	93,68	99,92	101,08	97,21	99,92	99,31	98,83	
MADEIRA	123,92	117,23	120,27	101,23	93,44	106,78	108,05	93,44	99,75	108,05	104,65	104,13	
MOBILIARIO	115,01	107,87	84,48	95,75	108,46	110,02	99,75	108,46	109,14	99,75	99,68	101,07	
PAPEL E PAPELÃO	119,90	123,72	115,95	101,40	103,42	103,96	100,71	103,42	103,68	100,71	100,70	101,37	
BORRACHA	81,46	106,08	105,00	89,21	92,61	94,50	93,56	92,61	93,54	93,56	92,66	92,66	
COUROS E PELES	77,09	68,23	72,61	107,45	84,08	91,62	95,01	84,08	87,81	95,01	94,75	95,60	
QUIMICA	109,84	112,38	106,58	93,30	99,95	100,02	100,30	99,95	99,98	100,30	99,87	100,08	
FARMACEUTICA	132,05	104,43	107,89	122,64	118,23	105,68	97,00	118,23	111,50	97,00	97,82	99,13	
PERF., SABÕES, VELAS	129,02	143,29	136,81	86,11	93,87	101,24	101,27	93,87	97,33	101,27	100,06	100,35	
PROD. MAT. PLASTICAS	92,70	98,22	104,02	90,92	89,72	108,96	97,38	89,72	98,68	97,38	95,99	96,70	
TEXTIL	62,67	74,09	73,41	87,43	91,03	87,78	96,48	91,03	89,38	96,48	95,02	94,17	
VEST., CALÇ., ART. TEC	73,38	69,05	71,65	94,87	104,69	103,31	100,10	104,69	103,98	100,10	100,17	100,85	
PROD. ALIMENTARES	86,32	79,90	75,33	84,00	84,57	100,26	105,74	84,57	91,52	105,74	103,46	103,41	
BEBIDAS	155,70	93,88	100,03	98,96	80,67	99,16	103,37	80,67	89,26	103,37	100,62	100,70	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	2001/2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN-JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	118,60	120,89	121,52	95,98	98,50	102,27	101,65	98,50	100,35	101,65	100,85	101,15	
EXTRATIVA MINERAL	66,83	97,45	84,25	63,31	94,32	104,49	81,82	94,32	98,77	81,82	82,29	85,01	
IND. TRANSFORMAÇÃO	119,18	121,15	121,94	96,30	98,54	102,25	101,84	98,54	100,37	101,84	101,02	101,30	
MIN. NÃO-METALICOS	113,18	116,94	107,96	102,94	105,13	98,74	99,79	105,13	101,96	99,79	100,34	100,49	
METALURGICA	149,35	152,15	167,15	101,48	105,36	99,79	103,31	105,36	102,37	103,31	103,19	103,03	
MECANICA	168,65	169,62	176,15	105,19	115,55	112,47	109,67	115,55	113,96	109,67	109,54	109,99	
MAT. ELETRICO E COM	161,21	129,93	142,74	84,47	66,76	73,50	111,74	66,76	70,13	111,74	106,98	103,97	
MAT. DE TRANSPORTE	171,72	179,34	200,25	106,19	96,83	106,56	101,91	96,83	101,73	101,91	99,77	100,17	
MADEIRA	118,07	129,72	117,87	100,31	97,48	95,39	100,82	97,48	96,47	100,82	100,34	100,31	
MOBILIARIO	166,97	141,16	139,49	88,38	88,94	103,17	99,67	88,94	95,48	99,67	98,18	99,29	
PAPEL E PAPELÃO	110,47	117,95	110,64	86,65	90,69	88,97	98,24	90,69	89,85	98,24	97,09	95,84	
BORRACHA	88,81	122,03	129,43	71,57	86,96	101,99	99,21	86,96	94,10	99,21	96,65	97,42	
COUROS E PELES	37,16	46,81	40,46	89,44	105,07	92,66	92,76	105,07	98,93	92,76	93,85	94,37	
QUIMICA	138,75	142,13	132,67	95,25	95,53	96,40	99,08	95,53	95,95	99,08	98,45	98,07	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	99,75	117,86	88,90	66,92	80,93	65,36	97,84	80,93	73,41	97,84	95,28	92,49	
PROD. MAT. PLASTICAS	103,49	119,37	95,55	91,97	109,31	87,19	96,45	109,31	98,23	96,45	98,01	97,90	
TEXTIL	65,28	78,85	78,80	94,96	100,65	99,69	98,80	100,65	100,17	98,80	98,79	99,44	
VEST., CALÇ., ART. TEC	62,16	59,56	60,30	86,52	91,75	95,51	93,27	91,75	93,60	93,27	93,10	93,33	
PROD. ALIMENTARES	123,24	127,04	116,16	98,35	101,86	115,53	103,97	101,86	107,96	103,97	102,78	104,57	
BEBIDAS	122,16	89,42	106,29	102,94	107,48	116,49	100,74	107,48	112,20	100,74	101,12	101,93	
FUMO	5,29	18,95	125,79	161,43	309,12	165,02	91,79	309,12	175,75	91,79	92,60	94,77	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100





INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PARANA

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2001/2002											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN-JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	114,63	111,01	107,45	95,02	91,66	99,77	103,15	91,66	95,48	103,15	100,96	100,81
EXTRATIVA MINERAL	47,95	45,05	30,92	60,81	104,18	75,51	59,10	104,18	90,24	59,10	60,64	60,66
IND. TRANSFORMAÇÃO	114,88	111,26	107,74	95,11	91,64	99,81	103,25	91,64	95,49	103,25	101,05	100,90
MIN. NÃO-METALICOS	134,62	137,38	126,38	99,98	100,82	97,52	101,89	100,82	99,21	101,89	101,17	100,64
METALURGICA	176,81	175,94	169,61	125,43	114,26	118,37	120,52	114,26	116,24	120,52	121,11	122,26
MECANICA	176,12	186,45	162,91	88,51	99,83	100,40	106,86	99,83	100,10	106,86	103,82	102,38
MAT. ELETRICO E COM	73,32	42,53	34,44	54,73	27,85	30,17	86,07	27,85	28,84	86,07	74,68	68,04
MAT. DE TRANSPORTE	127,43	102,88	160,71	130,54	63,46	102,35	99,65	63,46	82,59	99,65	93,78	93,78
MADEIRA	138,51	143,84	140,28	103,23	95,23	93,71	106,71	95,23	94,47	106,71	105,47	104,32
MOBILIARIO	159,83	141,97	130,47	88,12	104,67	109,05	93,23	104,67	106,72	93,23	93,33	94,44
PAPEL E PAPELÃO	101,05	108,45	101,09	78,10	85,13	81,16	88,46	85,13	83,17	88,46	87,06	85,12
BORRACHA	153,21	180,89	218,54	80,32	91,56	134,54	92,32	91,56	110,95	92,32	90,93	94,85
COUROS E PELES	31,94	29,68	20,55	117,01	105,44	111,17	112,50	105,44	107,71	112,50	113,00	116,35
QUIMICA	124,21	125,52	118,31	97,87	102,71	98,46	104,55	102,71	100,60	104,55	104,14	103,29
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	65,66	91,03	80,63	72,08	99,89	78,24	105,62	99,89	88,40	105,62	106,15	102,75
PROD. MAT. PLASTICAS	82,54	99,75	96,48	96,99	112,14	114,48	103,45	112,14	113,28	103,45	104,44	105,77
TEXTIL	21,55	23,85	26,50	92,54	84,92	88,64	95,07	84,92	86,84	95,07	94,04	93,62
VEST., CALÇ., ART. TEC	51,52	45,66	43,09	120,90	109,01	66,64	107,58	109,01	83,30	107,58	106,17	100,37
PROD. ALIMENTARES	108,48	102,26	97,97	97,62	97,41	132,01	107,12	97,41	111,74	107,12	104,34	107,21
BEBIDAS	194,38	135,82	141,94	117,16	114,10	114,42	127,74	114,10	114,26	127,74	127,49	127,55
FUMO	9,45	9,45	17,88	100,00	100,00	189,31	57,82	100,00	144,65	57,82	57,82	59,87

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SANTA CATARINA

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2001/2002											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN-JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	116,85	116,92	123,58	97,54	99,50	103,61	103,72	99,50	101,57	103,72	103,36	103,92
EXTRATIVA MINERAL	18,84	64,47	69,56	20,55	71,30	126,12	75,36	71,30	92,07	75,36	73,68	77,42
IND. TRANSFORMAÇÃO	120,09	118,65	125,37	99,47	100,22	103,27	104,46	100,22	101,76	104,46	104,13	104,58
MIN. NÃO-METALICOS	101,11	105,36	97,89	97,81	106,41	100,86	95,38	106,41	103,66	95,38	96,77	97,54
METALURGICA	183,38	182,96	225,21	104,87	105,72	102,90	106,70	105,72	104,15	106,70	106,00	105,77
MECANICA	129,60	128,19	149,00	96,84	119,22	112,41	104,71	119,22	115,46	104,71	106,30	108,05
MAT. ELETRICO E COM	254,63	153,17	219,73	113,48	82,11	89,23	151,53	82,11	86,16	151,53	148,72	146,51
MAT. DE TRANSPORTE	117,15	99,40	79,20	80,07	65,66	57,88	103,57	65,66	61,97	103,57	96,49	91,81
MADEIRA	108,70	122,50	119,58	101,84	97,55	99,24	95,69	97,55	98,38	95,69	95,84	96,72
MOBILIARIO	69,56	69,81	102,01	90,70	89,06	125,35	104,35	89,06	107,54	104,35	102,78	102,77
PAPEL E PAPELÃO	135,37	141,27	133,15	84,79	84,72	84,59	104,48	84,72	84,66	104,48	102,17	100,08
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	36,24	53,67	35,78	127,87	203,39	84,69	99,84	203,39	130,33	99,84	109,69	107,83
QUIMICA	85,84	85,70	83,65	109,91	108,96	109,65	111,82	108,96	109,30	111,82	111,10	110,91
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. MAT. PLASTICAS	120,78	126,11	85,79	90,96	116,30	69,87	94,27	116,30	91,64	94,27	96,87	95,25
TEXTIL	81,04	99,36	97,53	94,51	103,31	100,49	98,21	103,31	101,89	98,21	98,58	99,32
VEST., CALÇ., ART. TEC	75,05	61,32	70,16	96,69	100,43	103,79	93,90	100,43	102,19	93,90	95,50	95,86
PROD. ALIMENTARES	160,21	165,09	166,02	105,53	98,93	118,86	104,02	98,93	108,01	104,02	102,48	104,40
BEBIDAS	191,91	166,24	186,68	87,89	100,34	122,29	90,54	100,34	110,87	90,54	91,41	93,06
FUMO	0,02	0,02	33,89	100,00	100,00	339,00	93,82	100,00	338,54	93,82	93,82	95,58

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO GRANDE DO SUL

PONDERAÇÃO CI-85 CLASSES E GENEROS	2001/2002											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN-JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	125,87	130,13	130,83	97,86	100,79	102,69	99,05	100,79	101,73	99,05	98,57	98,97
EXTRATIVA MINERAL	77,89	106,61	89,06	73,20	100,40	103,61	84,03	100,40	101,84	84,03	85,17	88,07
IND. TRANSFORMAÇÃO	126,09	130,24	131,02	97,96	100,79	102,69	99,11	100,79	101,73	99,11	98,62	99,00
MIN. NÃO-METALICOS	103,30	99,72	99,44	110,65	91,09	83,86	101,80	91,09	87,33	101,80	101,19	99,81
METALURGICA	117,97	117,17	127,59	95,56	100,61	97,17	96,02	100,61	98,79	96,02	96,37	96,73
MECANICA	203,97	195,11	209,49	122,36	119,97	115,56	117,06	119,97	117,65	117,06	116,27	116,01
MAT. ELETRICO E COM	173,97	198,81	180,86	74,28	78,33	80,40	90,03	78,33	79,30	90,03	87,08	85,61
MAT. DE TRANSPORTE	233,69	281,73	283,54	101,27	125,47	117,39	104,76	125,47	121,28	104,76	105,53	106,90
MADEIRA	95,81	100,87	48,58	84,06	81,40	74,58	91,90	81,40	79,05	91,90	89,30	89,04
MOBILIARIO	226,57	179,34	167,05	86,88	76,38	91,26	105,40	76,38	82,90	105,40	101,88	103,11
PAPEL E PAPELÃO	108,58	124,47	115,83	100,48	105,02	105,68	98,00	105,02	105,34	98,00	98,01	98,98
BORRACHA	84,20	118,31	123,30	70,16	86,46	98,47	99,96	86,46	92,20	99,96	97,26	97,66
COUROS E PELES	38,76	53,88	47,53	78,71	98,98	91,04	89,02	98,98	95,09	89,02	89,41	89,93
QUIMICA	155,50	161,78	149,20	89,16	88,24	92,50	92,42	88,24	90,23	92,42	91,63	91,55
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	125,14	147,02	105,67	63,54	77,78	63,20	91,87	77,78	70,94	91,87	88,63	86,15
PROD. MAT. PLASTICAS	60,17	91,39	87,96	75,30	90,98	99,41	92,62	90,98	94,93	92,62	91,79	93,13
TEXTIL	114,03	138,80	141,96	88,49	94,26	100,69	105,57	94,26	97,41	105,57	103,50	103,60
VEST., CALÇ., ART. TEC	77,39	65,01	61,91	120,29	103,62	102,19	97,09	103,62	102,92	97,09	96,82	97,63
PROD. ALIMENTARES	114,30	126,38	103,73	96,46	109,57	101,56	97,19	109,57	105,81	97,19	97,97	98,77
BEBIDAS	97,91	69,83	90,67	98,21	102,10	115,19	93,93	102,10	109,10	93,93	94,15	95,05
FUMO	6,21	25,52	169,64	161,42	326,32	160,27	94,58	326,32	171,69	94,58	95,52	97,69

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100





# Se o assunto é Brasil, procure o IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

## ATENDIMENTO TELEFÔNICO

Ligação Direta Gratuita: 0800-218181

## INTERNET

<http://www.ibge.gov.br>  
<http://www.ibge.org>

## PONTOS DE ATENDIMENTO

### Rio de Janeiro

**Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI**  
Rua General Canabarro, 706 - 20271-201 - Maracanã  
Fax: (021)569-1103

### Livraria do IBGE

Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja - 20021-120 - Castelo  
Tel.: (021)220-9147  
Avenida Beira Mar, 436 - 2º andar - 20201-060 - Castelo  
Tel.: (021)210-1250 Ramais: 41 / 420 / 422 / 425 e 427  
Fax: (021)240-0012

### Norte

**RO** - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranhã, 2643 - Centro - 78900-750  
Telefax: (069)221-3658

**AC** - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro - 69900-160  
Tels.: (068)224-1540/1490 - Ramal 6; Fax: (068)224-1382

**AM** - Manaus - Rua Afonso Pena, 38 - Centro - 69020-160  
Telefax: (092)232-1372 PABX: (092) 633-2433 Ramais 48 e 49

**RR** - Boa Vista - Av. Getúlio Vargas, 76-E - Centro - 69301-031  
Tel.: (095)224-4103 - Ramal 22 Telefax: (095)623-9399

**PA** - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos  
66035-340 - Tel.: (091)242-0234; Fax: (091)241-1440

**AP** - Macapá - R. Leopoldo Machado, 2466 - Bairro Central  
68908-120 - Telefax: (096)223-2696

### Nordeste

**MA** - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro - 65020-570  
Tel.: (098)221-5121; Fax: (098)232-3226

**PI** - Teresina - Rua Simplicio Mendes, 436 - Centro - 64000-110  
Tel.: (086)221-4161; Fax: (086)221-6308

**CE** - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica - 60040-531  
Tel.: (085)243-6941 Fax: (085)281-3353

**RN** - Natal - Av. Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis - 59020-400  
Tel.: (084)211-5310 - Ramal 13 Fax: (084)221-3025

**PB** - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro - 68010-100  
Tel.: (083)241-1560 - Ramal 219 e 220 Fax: (083)241-7255

**PE** - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar - Boa Vista - 50050-050  
Tel.: (081)231-0811 - Ramal 215; Telefax: (081)423-0056 / 423-0355  
Ramais 215 e 224

**AL** - Maceió - Praça dos Palmares, s/nº - Edifício do INAMPS 3º e 4º and  
57020-000 - Tel.: (082)221-2385 221-1531; Fax: (082)326-1754

**SE** - Aracajú - Rua Riachuelo, 1017 - Térreo - São José - 49015-160  
Telefax: (079)222-3122 / 8197 / 8198

**BA** - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio  
Edifício Sesquicentenário - 40013-900 - Tel.: (071)243-9277 - Ramais  
2005 e 2008; Telefax: (071)241-2502

### Sudeste

**MG** - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro  
30310-150 - Tel.: (031)223-0554 - Ramais 1112 e 1113  
Telefax: (031)223-3381

**ES** - Vitória - Avenida dos Navegantes, 675 - 9º andar - Enseada do  
Suá - 29056-900 - Tel: (027) 324-4016; Fax: (027) 325-3857

**SP** - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3º andar - Itaim Bibi - 04542-050  
Tels.: (011)822-2106 / 0077 - Ramal 281; Fax: (011)822-5264

### Sul

**PR** - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Térreo - Centro  
80430-180 - Tel.: (041) 322-5500 - Ramais 253 e 254;  
Telefax: (041)222-5764

**SC** - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro - 88010-440  
PABX: (048)224-0733 - Ramais 155, 144 e 140  
Telefax: (048)222-0369

**RS** - Porto Alegre - Avenida Augusto de Carvalho, 1205 - Térreo  
Praia de Belas - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444 - Ramais 211, 213  
e 225; Fax: (051)228-8507; Telefax: (051)228-6444 - Ramal 212

### Centro-Oeste

**MS** - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro  
79002-174 - Tels.: (067)721-1163/1902/1525 - Ramais 32 e 42;  
Fax: (067)721-1520

**MT** - Cuiabá - Avenida Tenente Coronel Duarte, 407 - 1º / 2º andares  
Centro - 78005-750 - Tels: (065)623-7121 / 7255  
Fax: (065)623-0573

**GO** - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Setor Central - 74015-010  
Tel.: (062)223-3121; Telefax: (062)223-3106

**DF** - Brasília - SDS - Ed. Venâncio II - Bl H - Quadra 06 / 1º andar  
70393-900 - Tels.: (061)223-1359 / 321-7702 - Ramal 124;  
Fax: (061)226-9106

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.



